

George Barna, *Transformando a Visão em Ação*, trad. **Rubens Castilho** (Campinas: Editora Cristã Unida, 1997).

George Barna é californiano, fundador e presidente da Barna Research Group Ltd. e autor de livros como *Marketing na Igreja* e *Igrejas Acolhedoras e Amigáveis*. Já conhecíamos o best-seller evangélico *O Poder da Visão*, em que a tese de Barna nos foi apresentada pela primeira vez. Agora, mais uma vez George Barna nos surpreende com outro livro de auto-ajuda ministerial. Mais uma vez ele nos oferece sua "visão" como panacéia para os males que assolam o ministério cristão individual e eclesiástico. Mais uma vez nós somos convidados a atravessar um mar de jargões, citações e métodos, numa mistura de pragmatismo utilitarista e mercadologia tecnocrática, para enfim atracarmos no porto seguro do sucesso ministerial das mega-igrejas.

Barna, entretanto, pode não ser a cura dos problemas do ministério eclesiástico na passagem do milênio. Ao contrário, talvez ele seja o sintoma. Ele exemplifica muito bem o tipo de mentalidade conformada ao século que consegue hoje adeptos entre os incautos líderes evangélicos, que caem no canto das sereias de achar que a busca de resultados é o caminho da bem-aventurança no serviço de Deus. Outro exemplo dessa mesma tendência é o igualmente popular *Uma Igreja com Propósitos*, de Rick Warren. Tanto Warren como Barna dizem não estar propagando o modelo de igreja homogeneizada sugerido pelo infame movimento de crescimento de igrejas, mas na prática acabam por promover o mesmo paradigma ministerial, a mesma visão pragmática em que a fé cristã é processada, embrulhada em embalagem plástica e apresentada na prateleira como bem de consumo atraente e elegante, o tipo de produto que toda família de classe média quer e precisa consumir ou exibir com orgulho.

A fé cristã de que nos fala a venerável tradição de dois mil anos sobre a qual nos erguemos, a fé cristã sustentada com paixão e sangue pelos Pais da Igreja e pelos Reformadores do século XVI, a fé cristã que se fundamenta nas Escrituras, possui características bem diversas. O sofrimento e a renúncia são inerentes a ela. O mundanismo se lhe opõe, mas não lhe penetra, uma vez que ela pertence ao remanescente fiel, que, pela providência de Deus, carrega o pendão real avante. A mentalidade ministerial que Warren e Barna representam é uma grande ameaça para o evangelicalismo mundial hoje. Em minha opinião ela representa um mercadejar da fé.

Transformando a Visão em Ação (assim como também *O Poder da Visão*) não é um livro de teologia. Citar versículos aqui e ali não tornam o texto digno desta designação. O primeiro capítulo já dá o tom da obra, pois nos oferece a hagiografia de figuras pragmáticas de diferentes setores da vida americana, gente como Martin Luther King Jr., John Dewey, Benjamin Spock e Alfred Kinsey. Meditemos um pouco neste último exemplo. Pseudo-cientista execrado por outros cientistas por sua falta de ética e metodologia questionável, ele é louvado por Barna por ter conseguido atingir seus supostos ideais, isto é, a revolução sexual, por meio de estratégias pragmáticas. O que permanece nas entrelinhas é o recado de Barna aos líderes evangélicos: devemos também ser espertos e pragmáticos para conseguir vender o nosso peixe e atingir os nossos objetivos. Os fins justificam os meios. Isso é o que Barna chama de ser um homem de visão. No segundo capítulo, o racionalismo de Barna mostra sua face mística e irracional, pois, como dizia o filósofo reformado Cornelius Van Til, o racionalismo é um irracionalismo disfarçado, e o irracionalismo é um racionalismo disfarçado. Barna começa a falar da "visão," esta capacidade mística que Deus concedeu aos homens de pensar o

futuro e depois realizá-lo. Ela só aparece quando o discípulo está preparado para segui-la. Um conjunto de visões formam "a grande imagem." Cada visão é individual e única. Para colocar a visão em prática, é preciso usar dons e talentos, estratégias e táticas, e o produto final disso será um ministério eficaz. Não me lembro de ter encontrado a palavra "oração" em todo o capítulo. Ela aparecerá no terceiro capítulo, no entanto, pois neste Barna se propõe a dar exemplos bíblicos de pessoas de visão. Abraão, Moisés, Neemias, Pedro e Paulo são lembrados, numa exposição um tanto simplista de suas ações conforme descritas na Bíblia. No capítulo 6, Barna nos ensina que "a Bíblia é a melhor fonte de valores," embora os mesmos valores possam ser descobertos e apropriados por meio de outros instrumentos, como por exemplo a lógica dedutiva, a experiência, a ciência e a intuição.

Os três capítulos que se seguem (7, 8 e 9) são os mais típicos do gênero literário dos livros de auto-ajuda. No capítulo 8, por exemplo, "A Vida de um Crente de Visão," Barna nos ensina como um indivíduo bem-sucedido vive, qual é o seu comportamento. Aprendemos que o "homem de visão" reserva tempo para se divertir, é corajoso e sábio, é perseverante, valoriza sua família, aprende com os outros, afasta-se dos abusos, entre outros conselhos que poderíamos qualificar de noções de bom senso. O mesmo se pode dizer do capítulo 9, "A Vida de uma Igreja de Visão." Os conselhos que Barna oferece não são ruins. Muito pelo contrário, na sua maioria são bons. Mas eles implicam em ver a igreja como uma instituição cujo objetivo primordial é crescer. Barna sugere, por exemplo, que convidemos os dissidentes a sair da igreja, que convidemos aqueles que não concordam com a "visão" a procurarem outra igreja nas quais se sintam mais à vontade. A solução é pragmática e parece aconselhável. Resta saber se é cristã, se está de acordo com as Escrituras. Quanto a isso, Barna não tem muito a dizer. Não lhe passa pela cabeça que a igreja talvez precise de vozes discordantes para manter-se equilibrada, ou que Deus tenha, com a presença da voz dissidente, um propósito para a igreja e para as pessoas que ali se congregam. Não passa pela cabeça de homens como Barna ou Warren que o trabalho do pastor de ovelhas é cuidar das ovelhas e pastoreá-las, independentemente de seus defeitos, em vez de optar pelo caminho mais fácil de mandá-las para outro aprisco. O restante do livro nada acrescenta de novo. A fórmula se repete com pequenas variações e o intuito é inculcar na mente dos leitores a noção de que a "visão" de que Barna fala é a resposta para os males que afligem a igreja cristã atual. Uma vez que identificamos a "visão" de Barna com pragmatismo utilitarista e mercadológico, sentimo-nos na obrigação de dizer "não" a ele, rejeitando suas idéias e o movimento que elas representam.

Não recomendo a leitura deste livro a não ser com o fim pedagógico de aprendermos a identificar obras que parecem boas e cristãs quando na verdade não o são. Certamente não recomendo a aplicação das idéias de Barna em nossas igrejas.

— Ricardo Quadros Gouvêa